

CARACTERÍSTICAS DOS MICROS EMPREENDIMENTOS DA CIDADE DE CRICIÚMA-SC TOMADORES DE RECURSOS FINANCEIROS JUNTO A CREDISOL

Resumo

O objetivo deste estudo consiste em investigar as características dos micros empreendimentos tomadores de recursos financeiros junto a Credisol localizados na cidade de Criciúma-SC. Para atingir tal objetivo, realiza-se uma pesquisa descritiva e com abordagem qualitativa por meio de um questionário do tipo fechado aplicado a 54 empreendedores selecionados de modo intencional. Os resultados apontam que: (i) há uma predominância de empreendedores do sexo feminino e com idade acima de 41 anos, apenas 6% dos empreendedores possuem formação de nível superior; (ii) os empreendedores atuam nos setores de prestação de serviços e comércio, a maioria deles tem registro empresarial, 52% dos empreendimentos estão localizados na residência dos empreendedores; (iii) grande parte dos empreendedores captaram recursos no montante de até R\$ 7.999,99, os recursos financeiros foram destinados principalmente para capital de giro (57%) e estrutura física (20%) dos empreendimentos. A maioria dos negócios possui deficiências na gestão financeira (87%) e pouca participação do contador (70%) na assistência ao empreendedor. Conclui-se que o empreendedor está vinculado com a busca de oportunidades, no sentido de explorá-las e assim obter a prosperidade. Portanto, ele deve estar preparado para assumir as dificuldades e desafios do seu empreendimento. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais para a execução das atividades com segurança e competência.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Micro Empreendedor, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público-OSCIP.

1 Introdução

O empreendedorismo é um tema de destaque ao longo dos anos, pois envolve a geração de renda e o desenvolvimento econômico e social. Por isso, ele é estudado nas mais diversas áreas tais como: economia, sociologia, administração, contabilidade e psicologia.

Para Schumpeter (1982), o empreendedorismo está vinculado a processos de inovação, ao desenvolvimento de novos produtos e mercados. Mori (1998, p.53) observa que, “o empreendedor de sucesso sempre está farejando novas oportunidades de negócio, descobrindo nichos de mercado e enxergando o seu meio como um grande armazém de possibilidades.”

Segundo Chiavenato (2005, p. 4):

os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assume riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento.

Assim, os empreendedores destacam-se na sociedade, pois são os agentes propulsores do desenvolvimento econômico e da geração de riqueza. Porém, os micros empreendedores deparam-se com dificuldades de acesso a crédito convencional. Dessa forma, buscam junto as organizações de micro crédito suprir suas necessidades financeiras. Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em investigar as características dos micros empreendimentos tomadores de recursos financeiros junto a Credisol localizados na cidade de Criciúma-SC.

Para atingir tal objetivo, têm-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as características pessoais dos micros empreendedores tais como: sexo, idade, escolaridade e o enquadramento do tipo de empreendedor; (ii) verificar as características do empreendimento:

setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento, tempo de atuação; (iii) identificar as características administrativas do empreendimento: valor do empréstimo junto a Credisol, destinação do empréstimo, gestão financeira, gestão comercial, estrutura física e participação do contador.

Esta pesquisa é relevante, pois apresenta um panorama dos micros empreendedores de da cidade de Criciúma, evidenciando suas as características pessoais e administrativas. Para Dolabela (1999, p. 259), o estudo do comportamento do empreendedor é fonte de novas formas para a compreensão do ser humano, em seu processo de criação de riquezas e de realização pessoal.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica sobre empreendedorismo e organizações de sem fins lucrativos. A terceira seção aborda a metodologia da pesquisa. A quarta seção apresenta-se a descrição e análise dos dados. Por fim, a quinta seção destaca-se as considerações finais.

2 Fundamentação teórica

2.1 Empreendedorismo e empreendedor

Empreendedorismo é o um conjunto de pessoas e processos que proporcionam a transformação de idéias em oportunidades, e conseqüentemente a criação de algo novo valorizado pelo mercado. (DORNELAS, 2005; CHIAVENATO, 2005). Observa-se que a implantação dessas idéias leva a criação novos negócios ou atitudes inovadoras.

Filion (1999) enfatiza que Jean Baptiste Say pode ser considerado o “pai” do empreendedorismo, pois foi o primeiro a lançar os alicerces neste campo de estudo. Say considerava o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos e a identificação dos empreendedores como pessoas que corriam riscos.

Chiavenato (2005) diz que a palavra empreendedor vem do francês *entrepreneur*, que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Assim, ele é agente que busca por meio de idéias e atitudes a realização de um novo negócio ou aperfeiçoamento de processos.

Para Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2005), o empreendedor introduz no cenário econômico, outros produtos e serviços, por meio da criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos.

Filion (1999, p. 19) ressalta que “o empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios.”

Diante deste contexto, convém destacar as principais características dos empreendedores conforme o Quadro 1.

<p style="text-align: center;"><u>Grupo de características relacionadas à realização</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Busca de oportunidades e iniciativa• Correr riscos calculados• Exigir qualidade e eficiência• Persistência• Comprometimento
<p style="text-align: center;"><u>Grupo de características relacionadas ao planejamento</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Busca de informações• Estabelecimento de metas• Planejamento e monitoramento sistemático

Grupo de características relacionadas ao poder

- Persuasão e rede de contatos
- Independência e autoconfiança

Quadro 1 – Características dos empreendedores

Fonte: Dornelas (2007, p. 8)

Observa-se que o empreendedor deve possuir a característica de ser inovador, além de dedicar-se intensamente ao trabalho, para assim obter sucesso no seu empreendimento. Dornelas (2007, p. 41) complementa salientando que, “a auto-realização, a superação dos objetivos e possibilidade de ver seus sonhos se concretizarem são também fatores que motivam o empreendedor a seguir em frente, apesar dos grandes desafios da jornada empreendedora.”

Desta forma, percebe-se que o empreendedor é aquele que busca realizações, identifica-se com as oportunidades, enfrenta os riscos e assume a responsabilidade do negócio. Neste sentido, o Quadro 2 apresenta os tipos de empreendedores:

Tipo	Características
Empreendedor nato	São visionários, otimistas começam a trabalhar desde jovens e comprometem-se 100% para realizar seus sonhos.
Empreendedor que aprende	São pessoas que se depararam com uma oportunidade de negócio e tomaram a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio.
Empreendedor Serial	São pessoas dinâmicas que preferem os desafios e a adrenalina na criação de algo novo, e assumem uma postura de executivo que lidera grandes equipes.
Empreendedor corporativo	São executivos bastante competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas.
Empreendedor social	Este tipo de empreendedor é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas.
Empreendedor por necessidade	São pessoas que não tem acesso ao mercado de trabalho ou foram demitidos. Envolvem-se em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo como resultado pouco retorno financeiro.
Empreendedor herdeiro	O desafio do empreendedor herdeiro é multiplicar o patrimônio recebido. Ele aprende a arte de empreender com exemplos da família, e geralmente segue seus passos.
Empreendedor normal	Este é o tipo de empreendedor que “faz a lição de casa”, que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e trabalha em função de metas.

Quadro 2 – Tipos de Empreendedores

Adaptado de Dornelas (2007)

De acordo com o Quadro 2, os empreendedores são classificados para uma melhor compreensão de suas características pessoais em conformidade com o seu modo de agir junto ao empreendimento. Ressalta-se que a característica primordial do empreendedor é ser uma pessoa dinâmica, com atitudes e idéias inovadoras. Sendo assim, destacam-se como as principais motivações dos empreendedores: a realização de um sonho, a independência financeira, a liberdade de ação e a possibilidade de novas oportunidades.

2.2 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP

As Organizações da Sociedade Civil (OSCIP) foram estabelecidas através da Lei Federal nº 9.790 de 23 de março de 1999. A referida Lei propõe “a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria.”

As OSCIPs tem como principal objetivo incentivar o Terceiro Setor, o qual possui capacidade de gerar projetos, assumir responsabilidades, cultivar iniciativas e movimentar pessoas e recursos necessários ao desenvolvimento social do país.

As organizações para obterem a qualificação como OSCIP devem:

- a) não ter fins lucrativos, conforme art. 1º da Lei 9.790/99;
- b) não ter nenhuma das formas de pessoas jurídicas listadas no art. 2º da Lei 9.790/99;
- c) ter objetivos sociais que atendam a pelo menos uma das finalidades estabelecidas no art. 3º da Lei 9.790/99;
- d) expressar em seu estatuto todas as determinações do art. 4º da Lei 9.790/99;
- e) apresentar cópias autenticadas dos documentos exigidos (art. 5º da Lei 9.790/99).

Para obter o enquadramento como OSCIP, a entidade deve fazer uma solicitação formal ao Ministério da Justiça, anexando ao pedido, cópias autenticadas em cartório de todos os documentos exigidos pelo art. 5º da Lei 9.790/99 relacionados a seguir: a) estatuto registrado em cartório; b) ata e eleição de sua atual diretoria; c) balanço patrimonial; d) demonstração de resultado do exercício; e) declaração de isenção do imposto de renda (Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica – DIPJ), acompanhada do recibo de entrega, referente ao ano calendário anterior; e inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes/ Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CGC/ CNPJ).

3 Metodologia da pesquisa

3.1 Enquadramento metodológico

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Richardson (1999, p. 66), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de um fenômeno.” Desse modo, tem por objetivo descrever o perfil dos micros empreendimentos da cidade de Criciúma-SC.

Quanto à abordagem do problema, enquadra-se como qualitativa. Para Viana (2001), a abordagem qualitativa utiliza procedimentos descritivos, pois seus dados não são numéricos, e a análise é feita por meio de riqueza de relações.

O embasamento teórico é por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e documentos que tratam do tema empreendedorismo e OSCIP. Cervo e Bervian (1996) ressaltam que a pesquisa bibliográfica utiliza referências teóricas publicadas em livros, periódicos, teses, documentos, etc para explicar fatos ou solucionar problemas.

A pesquisa é um estudo do tipo *survey*, uma vez que se busca conhecer o perfil dos micros empreendimentos. Para Gil (1999), este tipo de pesquisa “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

A coleta de dados é por meio de questionário do tipo fechado e entrevista não-estruturada. Conforme Gil (1999), o questionário consiste em traduzir os objetivos específicos

de pesquisa. Já Cervo e Bervian (2002) afirmam que a entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher por meio do interrogatório do informante os dados para pesquisa.

3.2 Proceder Metodológico

O questionário desta pesquisa está estruturado do seguinte modo: (i) identificar as características pessoais dos micros empreendedores tais como: sexo, idade, escolaridade e o enquadramento do tipo do empreendedor; (ii) verificar as características dos empreendimentos: setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento, tempo de atuação; (iii) identificar as características administrativas dos empreendimentos: valor do empréstimo junto a Credisol e a destinação do empréstimo. Na entrevista semi-estruturada aborda-se os seguintes tópicos: gestão financeira, gestão comercial, estrutura física do empreendimento e a participação do contador.

4 Descrição e análise de dados

4.1 Instituição de Crédito Solidário - Credisol

A Credisol foi constituída como uma organização não governamental sem fins lucrativos, que oferece crédito aos micros empreendedores da região sul de Santa Catarina. Sua fundação ocorreu no mês de maio de 1999, com a primeira assembléia de constituição sob a coordenação da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A – BADESC. Em dezembro de 1999 ocorreu à aprovação do estatuto e dos devidos registros iniciais de operação, sendo inaugurada a sede da organização na cidade de Criciúma-SC.

Em junho de 2002, a Credisol deixou de ser uma organização não governamental, pois foi reconhecida pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, conforme a Lei 9.790/99. Transformando-se na segunda organização catarinense estabelecida dentro do programa de microcrédito. Sua estrutura administrativa é composta pelo: Conselho Diretor; Conselho Fiscal; Diretoria Executiva.

Observa-se que, desde o início das atividades a organização viabilizou mais de R\$ 43 milhões para a economia regional, com cerca de 14.570 operações a microempreendedores. Os empréstimos disponibilizados têm um valor médio de R\$ 3 mil por operação e se destinam a manutenção e criação novas oportunidades de trabalho aos micros empreendedores captadores de recursos.

Atualmente a Credisol destaca-se como uma das organizações mais sólidas no segmento. Possui uma atuação diferenciada nas operações, por meio da assistência creditícia combinada com a assistência técnica junto aos micros empreendedores, mediante parceria realizada com a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

4.2 Coleta das informações

A amostra da pesquisa é não probabilística e de caráter intencional devido à acessibilidade aos micros empreendedores. Primeiramente, verificou-se junto a Credisol o cadastro geral de cliente. Em seguida procedeu-se a escolha com base na acessibilidade dos empreendedores, de acordo com o agente interno de negócios. Após a seleção de 54 empreendedores, realizou-se a entrevista e a aplicação do questionário.

4.3 Apresentação e análise dos resultados

a) As características pessoais dos micros empreendedores

Em relação às características pessoais dos micros empreendedores constatou-se que 54% são do sexo feminino, enquanto 46% masculino. Quanto à idade e escolaridade dos pesquisados os Gráficos 1 e 2 demonstram os resultados.

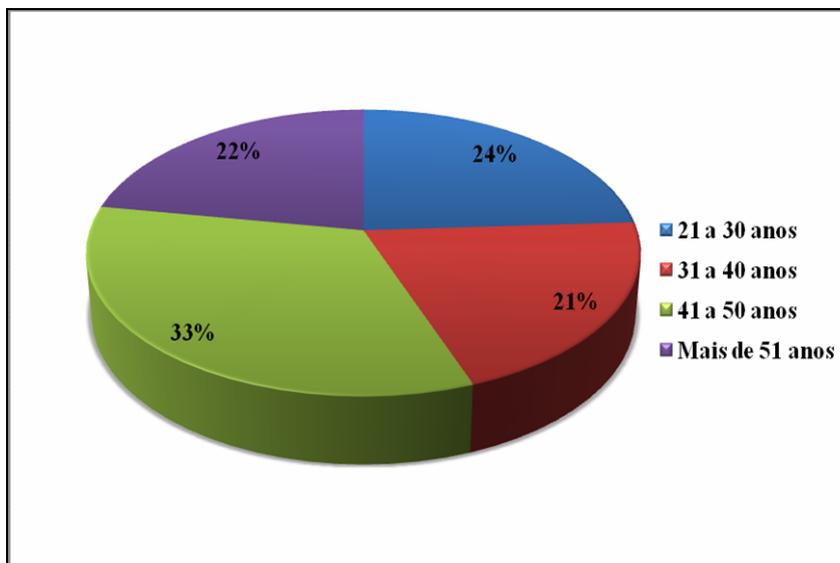


Gráfico 1 – Idade dos Empreendedores

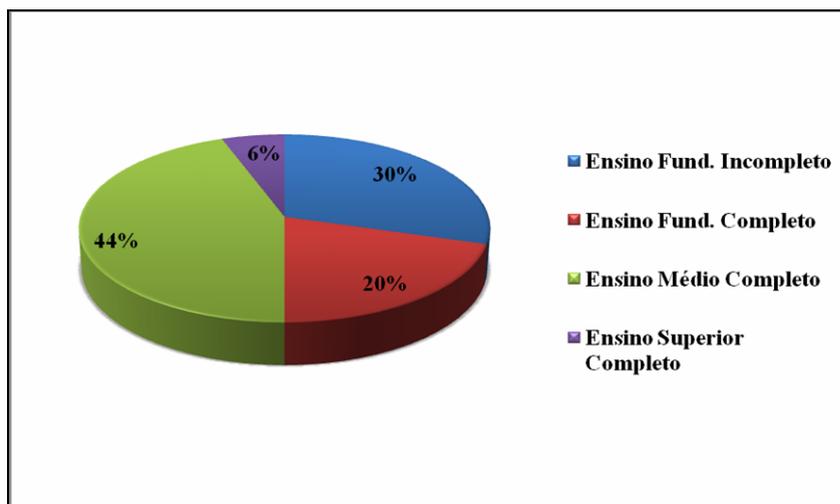


Gráfico 2 – Escolaridade dos Empreendedores

De acordo com o Gráfico 1 verifica-se que 55% dos empreendedores possuem idade acima de 41 anos. O Gráfico 2 demonstra que apenas 6% dos empreendedores têm nível escolar superior completo.

Observa-se que geralmente os empreendimentos são criados por donas de casa, com o objetivo de complemento de renda. Constatou-se que estas empreendedoras buscam alternativas profissionais para realização pessoal. Acredita-se que a baixa escolaridade em grau superior é explicada pela idade elevada dos empreendedores.

Os empreendedores pesquisados foram classificados em relação suas características com base no modelo proposto por Dornelas (2007), conforme constata-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação dos Empreendedores

Tipos	Empreendedores	%
Empreendedor que aprende	27	50%
Empreendedor nato	12	22%

Empreendedor normal	6	11%
Empreendedor por necessidade	5	9%
Empreendedor herdeiro	3	6%
Empreendedor serial	1	2%
Empreendedor social	0	0%
Empreendedor corporativo	0	0%
Total	54	100%

Constata-se que 50% dos empreendedores perceberam oportunidades de negócios e tomaram a decisão de ter o próprio empreendimento. Estes empreendedores obtiveram experiência em empregos assalariados, e movidos pela insatisfação e desejo pessoal criaram um negócio próprio. Geralmente as atividades do empreendimento são relacionadas com as desenvolvidas no trabalho anterior.

Os empreendedores natos (22%) caracterizam-se por iniciar seus empreendimentos na juventude, são otimistas e estão comprometidos integralmente com a realização de suas metas.

b) As características dos empreendimentos

Os Gráficos 3, 4, 5 e 6 apresentam as características dos empreendimentos no que tange ao setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento e tempo de atuação.

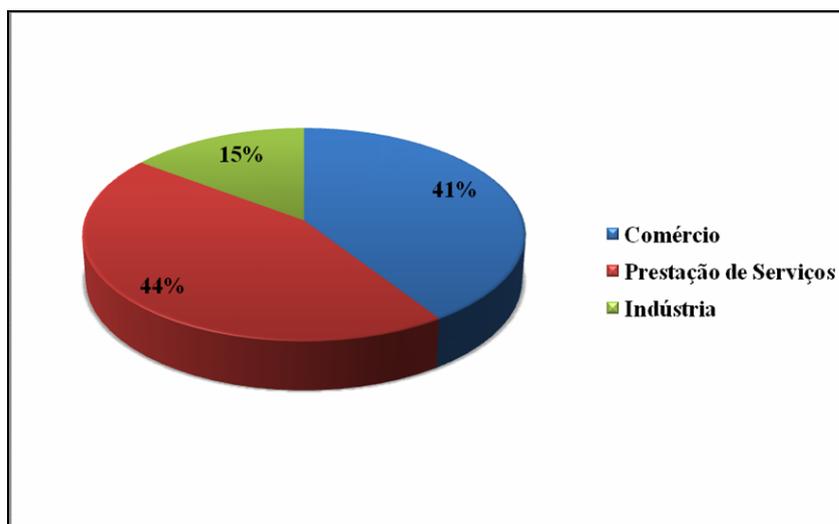


Gráfico 3 – Setor de atuação

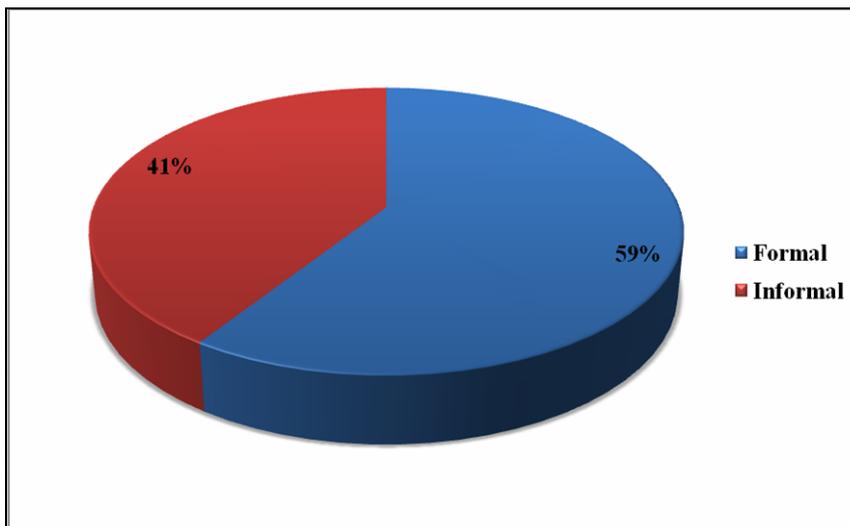


Gráfico 4 – Registro Empresarial

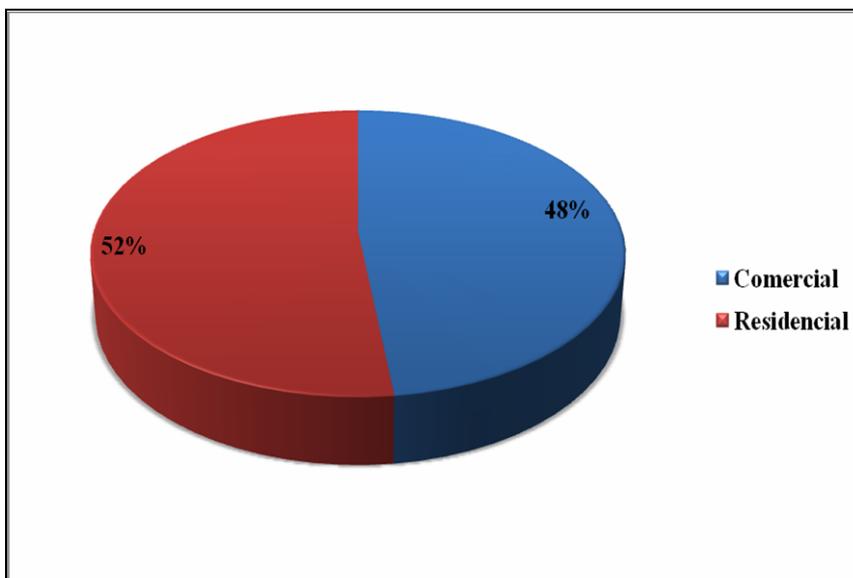


Gráfico 5 – Local de funcionamento

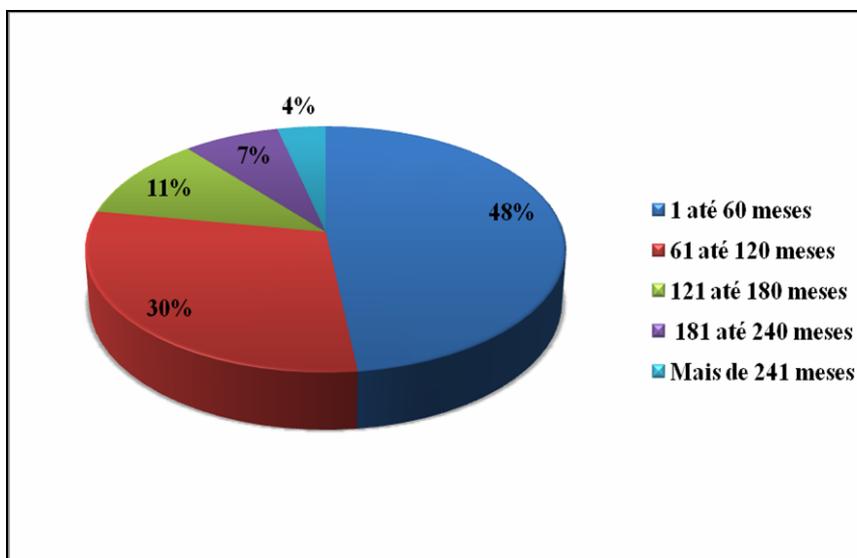


Gráfico 6 – Tempo de atuação

O Gráfico 3 evidencia um equilíbrio entre os empreendimentos nos setores de prestação de serviço (44%) e comércio (41%). A maioria dos empreendimentos (59%) tem registro comercial. O Gráfico 5 demonstra que 52% dos empreendimentos são localizados nas residências dos empreendedores. De acordo com o Gráfico 6, 48% dos empreendimentos possuem tempo de funcionamento inferior a 5 anos.

Devido aos empreendimentos serem de pequeno porte explicam-se os setores de maior atuação, pois estes segmentos exigem menos investimentos, estrutura física, mão-de-obra e podem ser gerenciados na própria residência do empreendedor.

Diante disso, destacam-se como principais serviços prestados pelos empreendedores: salão de beleza, barbearia, academia de ginástica e lanchonetes. Já na atividade comercial pode-se citar o comércio de roupas, de variedades e mercearias.

Observa-se que os principais fatores que levam a formalização dos empreendimentos são: a necessidade de compra de matéria-prima ou mercadorias, a exigência do cliente e a fiscalização governamental (tributária, sanitária e ambiental).

c) As características administrativas dos empreendimentos

Os Gráficos 7 e 8 apresentam as características dos empreendimentos no que se refere ao valor do recurso tomado e a destinação do empréstimo.

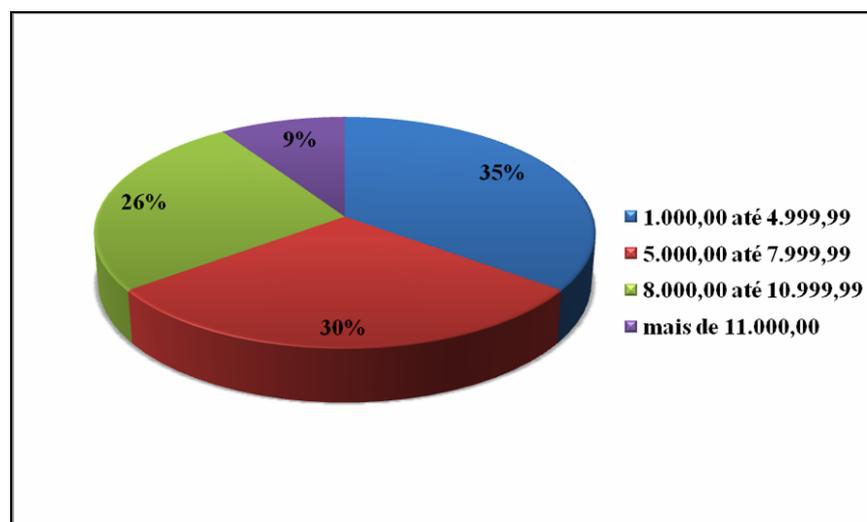


Gráfico 7 – Valor do empréstimo

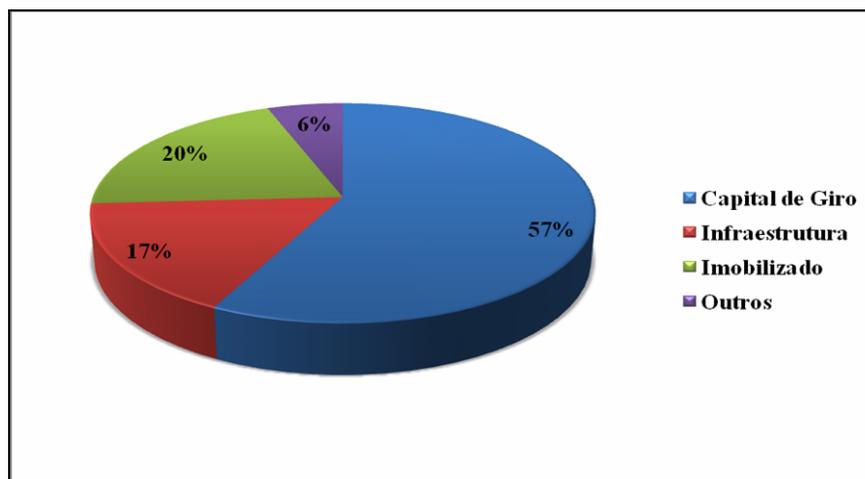


Gráfico 8 – Destino do Empréstimo

Verifica-se no Gráfico 8 que 65% dos empreendedores captaram recursos no montante de até R\$ 7.999,99. Esses recursos foram destinados principalmente para o capital de giro (57%) e a estrutura física (20%) dos empreendimentos. Os recursos destinados para capital de giro são para a aquisição de produtos, pagamento de compromissos financeiros e aumento do *mix* de mercadorias.

Cabe ressaltar que a Credisol disponibiliza recursos no montante de até R\$ 20.000,00 de acordo com a necessidade e a capacidade de pagamento do empreendedor. Contudo é preciso comprovar a destinação dos recursos.

A Tabela 2 destaca os indicadores administrativos, tais como: gestão financeira, comercial, participação do contador e estrutura física. Salienta-se, que estes foram classificados conforme o nível de controles internos utilizados, bem como a organização da estrutura física dos empreendimentos.

Tabela 2 – Indicadores Administrativos dos Empreendimentos

Indicadores Administrativos	Empreendimentos					
	Fraco	%	Forte	%	Total	%
Gestão Financeira	47	87%	7	13%	54	100%
Gestão de Comercial	7	13%	47	87%	54	100%
Participação do contador	38	70%	16	30%	54	100%
Estrutura física	27	50%	27	50%	54	100%

Em relação aos indicadores administrativos, percebe-se na Tabela 2 que há deficiências na gestão financeira (87%) e da participação do contador (70%) na assistência ao empreendedor.

Destaca-se na gestão financeira a ausência de um controle mais adequado por parte dos empreendedores, cita-se como exemplo o controle do caixa, o registro dos pagamentos e recebimentos futuros, e a apuração dos custos produção, comercialização e de serviços.

Percebe-se que a gestão comercial é um ponto forte dos empreendedores, pois no início das atividades há uma forte preocupação voltada principalmente para a oferta de produtos e serviços com qualidade.

Em relação à participação do contador verificam-se dois fatos: o primeiro é que os empreendedores não percebem os contadores como orientadores da administração e o segundo é que os contadores não visualizam a oportunidade de auxiliar seus clientes na gestão do empreendimento.

5 Conclusão

Uma das principais vertentes no campo do empreendedorismo é o estudo do perfil dos empreendedores, pois estas pessoas se arriscam no mercado para o desenvolvimento de suas idéias. Sendo assim, conhecer suas características é fundamental para o aprofundamento deste campo de estudo. Diante disso, este artigo objetivou a investigar as características dos micros empreendimentos tomadores de recursos financeiros junto a Credisol localizados na cidade de Criciúma-SC.

Primeiramente identificou-se uma predominância de empreendedores do sexo feminino, a faixa etária ficou acima de 41 anos e apenas 6% dos empreendedores possuem formação de nível superior. Em seguida, verificou-se que os empreendimentos atuam nos setores de prestação de serviços e comércio, a maioria deles tem registro empresarial e 52% dos empreendimentos estão localizados em suas residências.

No terceiro objetivo específico contatou-se que a grande parte dos empreendedores captou recursos no montante de até R\$ 7.999,99, os recursos financeiros foram destinados principalmente para capital de giro e estrutura física do empreendimento. A maioria dos empreendimentos possui deficiências na gestão financeira e pouca participação do contador na assistência ao empreendedor.

Os resultados que surpreenderam foram a identificação das seguintes debilidades por parte dos empreendedores: a) pouca importância para a administração da empresa, focando-se apenas na gestão comercial; b) não separam as finanças empresariais das pessoais; e c) alguns por terem idade avançada possuem dificuldades de aceitação e adaptação de novas estratégia de gestão.

Conclui-se que o empreendedor está vinculado com a busca de oportunidades, no sentido de explorá-las e assim obter a prosperidade. Portanto, ele deve estar preparado para assumir as dificuldades e desafios do seu empreendimento. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais para a execução das atividades com segurança e competência.

Cumpram-se ressaltar que as análises aqui realizadas são limitadas à amostra estudada. Por isso, recomenda-se a continuação deste estudo com o intuito de ampliar a amostra, bem como realizar entrevistas para verificar aspectos sócio-econômicos dos empreendedores.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9790.htm>. Acesso em 15 jul. 2009.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

FERRAREZI, Elisabete. *OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público: a lei 9.790/99 como alternativa para o terceiro setor*. 2.ed. Brasília: Comunidade Solidária, 2002.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

FUZETTI, Diana Leite Kochmanski; SALAZAR, José Nicolas Albuja. Empreendedorismo: evidências conceituais e as práticas na visão econômica e administrativa. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 5, n. 2, p. 27-53, mai./out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORI, Flávio de (org) et al. *Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio*. Florianópolis: Escola de novos empreendedores, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMPETER, A. Joseph. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: EPU, 2001.